

## USO DE ESTERCO DE POEDEIRA NA ADUBAÇÃO DE *Brachiaria brizantha* NA ZONA DA MATA RONDONIENSE

Odaíro Queiroz Lara<sup>1\*</sup>, Marisa Pereira Matt<sup>1</sup>, Diego Boni<sup>1</sup>, Douglas Borges Pichek<sup>1</sup>, Angela Schimidt<sup>1</sup>, Clauton Eferson Cordeiro Fernandes<sup>1</sup>, Eleone Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Leonardo Augusto de Brito Correia Ferro<sup>1</sup>, Denner Manthay Potin<sup>1</sup>, Elvino Ferreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO. \*Email: [odair.queiroz.lara@hotmail.com](mailto:odair.queiroz.lara@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Agronomia da Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO.

Atualmente, cerca de 40% das pastagens de Rondônia apresentam-se em diferentes graus de degradação. Para a melhoria da pecuária sob pastagens, faz-se necessário a recuperação dessas áreas a fim de aumentar os índices zootécnicos. Entre as diversas formas de recuperação temos a relacionada à fertilização com o uso de resíduos. Dentre eles está a utilização do esterco de poedeira que é rico em nutrientes e podem estar disponíveis a um baixo custo. Objetivou-se neste trabalho avaliar a produtividade da *Brachiaria brizantha* com esterco de poedeira ora usado na agricultura familiar em Rolim de Moura, RO. O experimento foi realizado no Campus Experimental da Universidade Federal de Rondônia, RO 479 Km 15, Rolim de Moura, no período de dezembro de 2013 a maio de 2014. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico. O delineamento foi em blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos constavam de 5, 10, 20, 40 e 80 t ha<sup>-1</sup> de esterco de poedeira, adubação com NPK (100 kg ha<sup>-1</sup> de N, 100 Kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 60 Kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O) e testemunha absoluta. O esterco possuía as seguintes características: N = 3,1%; P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> total = 10,1%; K<sub>2</sub>O solúvel em H<sub>2</sub>O = 4,9%. As parcelas possuíam 9 m<sup>2</sup>, com área útil de 0,25 m<sup>2</sup>. O intervalo de cortes foi de 25 dias, na altura de 15 cm do solo. Foram analisadas as variáveis Matéria Fresca (MF) e Matéria Seca (MS). Utilizou-se o programa Assistat 7.6 para estudar o teste F, Teste de Dunnett e regressão. Para comparação entre médias obteve-se que, para MF o tratamento com NPK (54,6 t ha<sup>-1</sup>) não diferiu das dosagens de 5, 10 e 20 t ha<sup>-1</sup> de esterco (CV=11,44%). A menor produção ficou com a testemunha (32,7 t ha<sup>-1</sup>) e as maiores para as dosagens de 40 e 80 t ha<sup>-1</sup> (89,9 e 108,9 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente). Para a MS, a testemunha (7,7 t ha<sup>-1</sup>) não diferiu estatisticamente da dose de 5 t ha<sup>-1</sup> de esterco (CV = 10,84%). O mesmo foi observado entre o NPK (12,0 t ha<sup>-1</sup>) e as doses 10 e 20 t ha<sup>-1</sup> de esterco (10,5 e 13,5 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente). As doses de 40 e 80 t ha<sup>-1</sup> diferiram dos demais tratamentos (p < 0,01), mas não entre si (16,3 e 18,4 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente). Para os ajustes de regressão a produção de MF acumulada dos cinco cortes gerou comportamento quadrático (p < 0,01), com ponto de máxima de 108,93 t ha<sup>-1</sup> correspondendo a dose de 80 t ha<sup>-1</sup> de esterco (CV=10,93%). Para MS houve comportamento linear (p < 0,01) gerando a produção de 18,36 t ha<sup>-1</sup> na maior dose (CV = 10,90%). Baseado nos dados em termos de agricultura familiar o investimento em esterco de poedeiras na quantidade de 5 t ha<sup>-1</sup> não gera retorno produtivo pela forrageira em relação a MS. Para o uso de quantidades entre 10 e 20 t ha<sup>-1</sup> e NPK (1,6:1,6:1,0) os custos de aquisição e transporte devem ser considerados. As maiores doses de esterco (40 e 80 t ha<sup>-1</sup>) apesar de se mostrarem as mais produtivas geraram uma diferença de 2,1 t ha<sup>-1</sup> de MS na forrageira, sendo importante considerar as relações de custo-benefício para sua produção.

Palavras-chave: pastagem degradada, resíduo, agricultura familiar.